

## Webconferência: O que Diz um Grupo de Alunos do Ensino Superior a Distância

### *Web Conferencing: What a Group of Distance Learning Students Say*

Cássio Gomes Rosse<sup>1\*</sup>  
Glaucia Torres Aragon<sup>2</sup>  
Maria de Fátima Alves de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Oswaldo Cruz. Av. Brasil, 4365 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Av. Alberto Lamego, 2000 – Campos dos Goytacazes – RJ – Brasil.

\*[cassiogrosse@gmail.com](mailto:cassiogrosse@gmail.com)

#### Resumo

O número de estudantes ingressantes no Ensino Superior a distância é crescente nos últimos anos. A educação a distância (EaD) tem sido reconhecida como uma alternativa viável e significativa de formação profissional por todo o território brasileiro. Com seu crescimento, novas tecnologias da informação e comunicação foram incorporadas. Uma dessas tecnologias é a webconferência ou videotutoria, ferramenta síncrona de comunicação multimodal e multimídia. O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil dos estudantes que fazem uso das videotutorias e verificar suas percepções sobre a ferramenta. A metodologia utilizada nesse trabalho consistiu no levantamento de dados a partir de um questionário voltado para estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do consórcio CEDERJ. Ao todo, 207 estudantes responderam a esse instrumento de pesquisa de forma *on-line*, por meio do *Google Forms*. Os resultados indicaram que os estudantes acessam regularmente a plataforma de estudos e o fazem de suas casas. As videotutorias têm possibilitado mediação pedagógica aos estudantes que moram longe dos seus polos de apoio presencial. Os estudantes conferiram avaliações positivas as videotutorias, indicando altos níveis de compreensão e interesse nos conteúdos ministrados. Eles avaliaram positivamente os recursos utilizados pelos mediadores nesses espaços, como as figuras e linguagem, promovendo interatividade entre os usuários. A conexão não se tem mostrado um fator limitante para a maioria dos estudantes. Analisadas conjuntamente, as avaliações permitem indicar que as videotutorias representam um recurso fundamental para a promoção do processo de ensino e aprendizagem na EaD e podem ser progressivamente incorporadas a outras disciplinas ou cursos.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Webconferência. Videotutoria.



Recebido 06/ 05/ 2020  
Aceito 12/ 06/ 2020  
Publicado 15/ 06/ 2020

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** ROSSE, C.G.; ARAGON, G.T.; DE OLIVEIRA, M.F.A. Webconferência: O Que Diz um Grupo de Alunos do Ensino Superior a Distância. **EaD em Foco**, V10,e1038. 2020.  
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.1038>

## Web Conferencing: What a Group of Distance Learning Students Say

### Abstract

*The number of students entering Distance Higher Education has been increasing in recent years. Distance education (DE) has been recognized as a viable and significant alternative for professional education in Brazil. With its growth, new information and communication technologies were incorporated. One of these technologies is web conferencing, a synchronous tool for multimodal and multimedia communication. The objective of this research was to analyze the profile of students who use web conferencing and to verify their perceptions about the tool. The methodology used in this work consisted of collecting data from a questionnaire aimed at students of a course in Biological Sciences at the CEDERJ consortium. In all, 207 students responded to this research tool on-line, using Google Forms. The results indicated that students regularly access the study platform and do so from their homes. Web conferencing have enabled pedagogical mediation for students who live far from their classroom support centers. The students gave positive evaluations to the web conferencing, indicating high levels of understanding and interest in the contents taught. They positively evaluated the resources used by mediators in these spaces, such as figures and language, promoting interactivity among users. Connection has not proved to be a limiting factor for most students. Analyzed together, the evaluations indicate that web conferencing represent a fundamental resource for promoting the teaching and learning process in distance education and should be progressively used in other disciplines or courses.*

**Keywords:** University education. Web conferencing. Video tutorial.

## 1. Introdução

Segundo o Censo da Educação Superior, produzido pelo INEP, a participação da modalidade de Ensino a Distância (EaD) representava 19,8% dos ingressantes no ensino superior em 2008. Uma década depois, esse número chegou a 40% no percentual de ingressantes. Em algumas carreiras, esse percentual pode ser ainda mais surpreendente, especialmente nos cursos de licenciatura, nos quais o número de ingressantes na modalidade a distância já ultrapassa o número de ingressantes no ensino presencial (BRASIL, 2019). Em razão do aumento da inserção de estudantes em cursos EaD, verificado nos últimos anos, esta modalidade educativa tem sido reconhecida como uma alternativa viável e significativa de formação profissional por todo o território brasileiro. Há, inclusive, legislação específica do MEC que autoriza todas as universidades presenciais a oferecer até 40% dos seus conteúdos a distância (BRASIL, 2019). Assim, até mesmo os docentes que atuam no ensino presencial têm utilizado ferramentas da educação a distância.

No caso do Ensino Superior, o aumento no número de matrículas, assim como a expansão da EaD no ensino presencial, se deve, entre outros fatores, à maior flexibilidade do regime de estudos e à possibilidade de oferta de ensino em regiões geograficamente desprovidas de ensino presencial ou com oferta reduzida (SOUZA; CARVALHO; ARAGON, 2017). Os custos repassados aos estudantes são menores, possibilitando a expansão de oportunidades para pessoas com baixo poder aquisitivo.

O contexto de introdução de novas tecnologias educacionais em universidades brasileiras impacta seus modelos de ensino, assim como a forma como os professores se qualificam para lidar com as inovações exigidas pelas novas bases de conhecimento e habilidades necessárias na EaD (SALVADOR et al., 2015). A utilização de recursos da internet associada às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem permitido a expansão das possibilidades pedagógicas, porém seu uso ainda é pouco explorado pelos docentes no Brasil, que ainda se limitam à utilização de ferramentas da WEB 1.0.

A geração da internet conhecida como WEB 1.0 trouxe aos usuários recursos como e-mails, agenda eletrônica e variadas formas de comunicação síncronas ou assíncronas, porém existe certa passividade no que tange à participação efetiva do usuário na construção dos conteúdos disponibilizados. A tendência do mundo moderno é tornar a internet um meio mais colaborativo em termos de geração, construção e compartilhamento de conteúdo. Essa geração é conhecida como WEB 2.0. Hoje, através dos mais modernos recursos, plataformas e aplicativos, os usuários possuem um papel mais ativo dentro da rede (MARTINS et al., 2015). Universidades e instituições de Ensino Superior têm buscado o uso de plataformas e recursos digitais que possibilitam aos estudantes explorar as potencialidades da WEB 2.0 no processo de ensino e aprendizagem. Uma dessas instituições é o consórcio Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).

### 1.1. Consórcio CEDERJ

O CEDERJ está associado ao Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), que desenvolve projetos nas áreas de graduação semipresenciais, divulgação científica, pré-vestibular social, extensão (formação continuada de professores) e CEJA – Ensino de Jovens e Adultos.

O CEDERJ é formado pelas instituições públicas de Ensino Superior no Rio de Janeiro e oferece cursos de graduação na modalidade semipresencial. Atualmente, o consórcio oferece 15 cursos, que estão localizados em 31 polos regionais, geograficamente distribuídos de maneira heterogênea pelo Estado do Rio de Janeiro (BIELSCHOWSKY, 2017).

A estrutura pedagógica do CEDERJ integra momentos *on-line* e presenciais, atendendo às prerrogativas do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Nos polos regionais, os alunos têm acesso às sessões de tutoria presencial, biblioteca e sala de informática. Eles realizam atividades práticas obrigatórias e avaliações presenciais. Nos momentos *on-line*, eles acessam a plataforma educacional *Moodle*, que apresenta variados recursos. Por meio da plataforma, os alunos utilizam a tutoria a distância, acessam materiais da disciplina, assistem a vídeos, participam de fóruns de discussão e realizam avaliações a distância. Atualmente, a plataforma possibilita a utilização de recursos da WEB 2.0 que vêm sendo gradualmente incorporados à estrutura das disciplinas dos cursos (SALVADOR et al., 2015).

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é oferecido, atualmente, a 20 polos, e seu projeto acadêmico é coordenado pela UFRJ, UENF e UERJ. A matriz curricular é comum aos alunos de todos os polos, e as disciplinas são divididas entre as três universidades, ou seja, todos os estudantes seguem o mesmo itinerário formativo (ARAGON; SILVA, 2010).

Uma das disciplinas que fazem parte desse itinerário é a de Dinâmica da Terra. Trata-se de disciplina obrigatória de 1º período. O seu conteúdo programático reúne fundamentos de Geologia, Limnologia, Paleontologia e aprofunda conteúdos já abordados no Ensino Médio e Fundamental. A disciplina possui material didático impresso contendo 30 aulas sobre os conteúdos mencionados, quatro aulas práticas, três avaliações presenciais e duas avaliações a distância. É oferecido suporte aos estudantes por meio das sessões de tutorias presenciais nos polos, tutorias a distância por telefone (via 0800) e por videotutorias realizadas na plataforma. A escolha dessa disciplina como contexto desse estudo se deu por ser a videotutoria um recurso intensamente utilizado pela disciplina ao longo do semestre letivo.

## 1.2. Webconferência ou videotutoria

Os termos *webconferência* e *videotutoria* são tratados neste trabalho como sinônimos. Como a disciplina utiliza as conferências como forma de tutoria aos estudantes, o termo *videotutoria* é mais utilizado por aqueles que utilizam esse recurso no CEDERJ. Ela pode ser entendida como uma tecnologia interativa relevante para os processos de ensino-aprendizagem em EaD no que se refere, especialmente, à sua capacidade de fomentar a interatividade de forma síncrona (SKYLAR, 2009). Nesses espaços, é possível compartilhar materiais de cunho didático em uma proposta coletiva de construção do conhecimento (ALMEIDA; MAGUELA, 2018).

A disciplina de Dinâmica da Terra oferece sessões de videotutorias regularmente, de segunda a sábado, ao longo do semestre letivo. Elas são ministradas pelos mediadores a distância da disciplina por meio da plataforma *Moodle*, utilizando o software *Bigbluebutton*. Elas são agendadas, preferencialmente no turno da noite, pois acredita-se que seja um período mais acessível à maioria dos estudantes. Dessa forma, é possibilitado aos mediadores a distância acessarem essa ferramenta de suas casas. As videotutorias não são obrigatórias, e todos os estudantes podem participar sem qualquer tipo de restrição.

Desde a sua implementação, a coordenação e mediadores da disciplina observaram uma expressiva adesão dos estudantes a essa ferramenta, especialmente quando comparada ao recurso de atendimento por telefone. Além disso, grupos de estudantes relatavam, informalmente, que as videotutorias contribuíram nos seus estudos ao longo do semestre letivo. Motivadas pela adesão e relato dos estudantes, foram feitas buscas na literatura a respeito da utilização das videotutorias enquanto ferramenta em prol do ensino a distância. No entanto, a produção científica brasileira sobre as avaliações do uso de videotutorias no Ensino Superior a distância ainda é bastante incipiente (ROSSE et al., 2019). Este trabalho visa contribuir para preencher uma lacuna existente na literatura, especialmente sobre os processos avaliativos das videotutorias. O trabalho teve por objetivo analisar o perfil dos estudantes que fazem uso das videotutorias e verificar suas percepções sobre o potencial dessa ferramenta para a construção do conhecimento no contexto da EaD.

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu no levantamento de dados a partir de um questionário voltado para estudantes do primeiro período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da fundação CECIERJ/consórcio CEDERJ. Ao todo, 207 estudantes responderam a esse instrumento de pesquisa. Esse quantitativo corresponde, em média, a 20% dos estudantes que cursaram a disciplina ao longo do semestre letivo de 2020-1, período em que ocorreu a pesquisa. Eles estavam matriculados e cursando a disciplina de primeiro período Dinâmica da Terra. Trata-se de uma disciplina obrigatória da grade curricular.

O questionário continha perguntas objetivas, visando analisar o perfil dos estudantes que fazem uso das videotutorias, suas percepções em relação à tutoria ministrada e sobre a ferramenta propriamente dita. O questionário foi preenchido pelos estudantes virtualmente, por meio da ferramenta *Google Forms*. Os mediadores a distância enviaram o *link* de preenchimento do questionário ao final de cada videotutoria. Ao final do preenchimento, eles declararam se autorizariam a utilização de seus dados por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Cabe destacar que a pesquisa, nos moldes propostos, foi autorizada pelas respectivas coordenações de curso e diretoria acadêmica da instituição.

Ao iniciar o semestre, os estudantes têm acesso ao calendário de horários semanais das videotutorias. Ao acessar a plataforma no local e horário definidos, eles ficam imersos num espaço comum aos mediadores e aos alunos de todos os polos. As sessões de videotutorias foram realizadas por dois mediadores a distância da disciplina; enquanto um exercia uma função pedagógica, o outro auxiliava com a função técnica/gerencial do espaço. Em sua maioria, as videotutorias foram realizadas no turno da noite, em sessões

que duravam, aproximadamente, 2 horas. Acredita-se que esse horário seja capaz de atender melhor à disponibilidade da maioria dos estudantes.

A presença nas videotutorias não é um requisito obrigatório para aprovação na disciplina, e não é oferecida qualquer forma de pontuação pela participação dos estudantes, assim como nas outras modalidades de tutoria (presencial e a distância). A equipe da disciplina estimula a participação dos estudantes para que possam sanar dúvidas e participar, junto com seus pares, de discussões fomentadas pelos mediadores.

### 3. Resultados e Discussão

As perguntas iniciais do questionário destinado aos estudantes foram elaboradas para gerar dados a respeito do perfil dos estudantes que fizeram uso das videotutorias. A primeira pergunta diz respeito ao local de acesso à plataforma (Gráfico 1). Mais de 90% dos estudantes indicaram que tiveram acesso à videotutoria estando em suas casas. Em segundo lugar, e com bem menor representatividade, 4% indicaram que tiveram acesso estando em seus postos de trabalho.

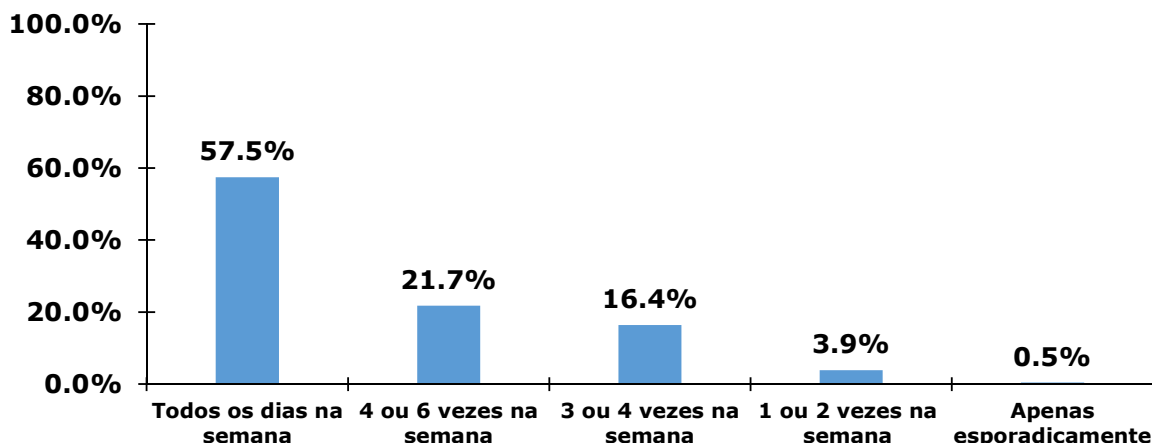


**Gráfico 1:** Locais de onde os estudantes acessaram as salas de videotutorias.

É possível inferir que os estudantes da EaD não dependam exclusivamente do apoio dos seus polos regionais para terem acesso aos recursos disponíveis nas plataformas virtuais. Godoi e Oliveira (2016) também descrevem perfil similar de estudantes do ensino superior a distância. Os autores realizaram uma pesquisa de caráter quantitativo com 235 estudantes de uma rede privada em Minas Gerais. Por meio de questionários, os autores verificaram que todos os estudantes pesquisados apresentavam computador de uso pessoal e quase todos eles (98,3%) acessavam a internet diariamente.

Em seguida, os estudantes foram questionados a respeito do número de vezes que faziam uso da plataforma Moodle durante a semana (Gráfico 2). A análise dos dados permite inferir que os estudantes que utilizavam o recurso de videotutoria acessavam a plataforma com regularidade. A maioria deles (58%) acessava todos os dias da semana ou entre 4 a 6 vezes (22%) nesse período. Poucos foram os estudantes que indicaram acessar a plataforma apenas pontual ou esporadicamente.

### Quantas vezes você acessa a plataforma durante a semana? (n=206)

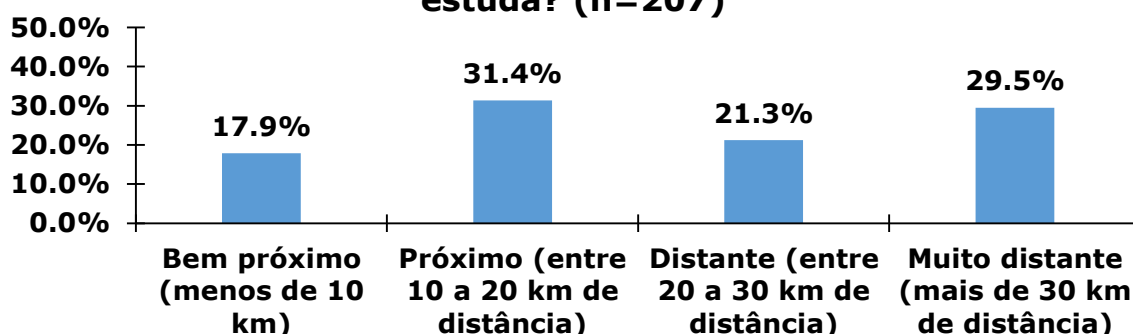


**Gráfico 2:** Número de vezes que os estudantes acessavam a plataforma Moodle do CEDERJ.

Os estudantes também informaram o quão distante moram em relação aos seus polos regionais de origem (Gráfico 3). Pode-se perceber que não há uma relação direta entre o perfil dos estudantes que acessam as videotutorias e a distância dos seus polos de origem, uma vez que a distribuição se mostrou bastante heterogênea. Apesar disso, 21,3% dos estudantes indicaram que moram distante e 29,5% deles afirmaram que moram muito distante dos seus polos. Somando esses percentuais, há indicação de que mais de 50% dos estudantes que utilizaram o recurso da videotutoria residem distante dos seus polos de apoio. Acredita-se que esses estudantes teriam dificuldades para frequentar as tutorias presenciais.

O atendimento presencial não é uma realidade possível para todos os estudantes, em especial para aqueles que moram distante dos seus polos de origem ou para aqueles que residem em áreas onde a violência urbana constitui um empecilho à mobilidade. Acredita-se que a videotutoria é uma ferramenta que se mostra oportuna, especialmente ao grupo de estudantes que não teriam oportunidade de frequentar as tutorias presenciais. Apesar disso, elas não limitam o acesso daqueles que residem próximo aos polos e que já fazem uso da modalidade de tutoria presencial.

### Quão distante você mora em relação ao polo que estuda? (n=207)



**Gráfico 3:** Distância entre a residência e o polo de origem dos estudantes.

A última pergunta sobre o perfil dos estudantes que fazem uso das videotutorias diz respeito ao tempo de conclusão do Ensino Médio (Gráfico 4). Apenas 30% dos estudantes concluíram a escolarização básica nos últimos 3 anos. 70% deles concluíram os estudos há mais de 3 anos e, aproximadamente, 40% do total

de estudantes concluíram o Ensino Médio há mais de 9 anos. Esse resultado mostrou-se surpreendente, pois era esperada uma participação relativa maior entre os estudantes recém-formados. Mesmo estudantes que já concluíram a educação básica há mais tempo tiveram alta participação, indicando que o uso de recursos digitais não foi um empecilho a esse grupo.

### Há quanto tempo você concluiu o Ensino Médio (n=207)

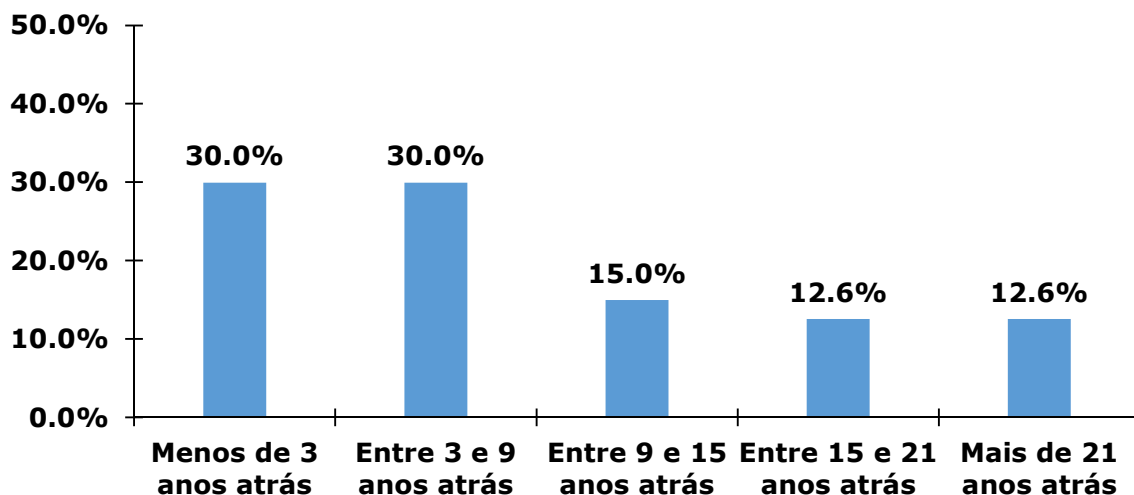


Gráfico 4: Tempo de conclusão do Ensino Médio.

Conhecer o perfil de alunos da EaD e como eles aprendem são elementos fundamentais para definir qual estilo de aprendizagem é mais adequado para essa modalidade de ensino e, assim, seja possível desenvolverem-se metodologias que favoreçam experiências pedagógicas efetivas. Desse modo, o questionário também continha itens que avaliaram a experiência vivenciada e a percepção dos estudantes sobre as videotutorias da disciplina. Essa parte do questionário foi preenchida pelos estudantes por meio de uma escala de *likert* adaptada (Tabela 1).

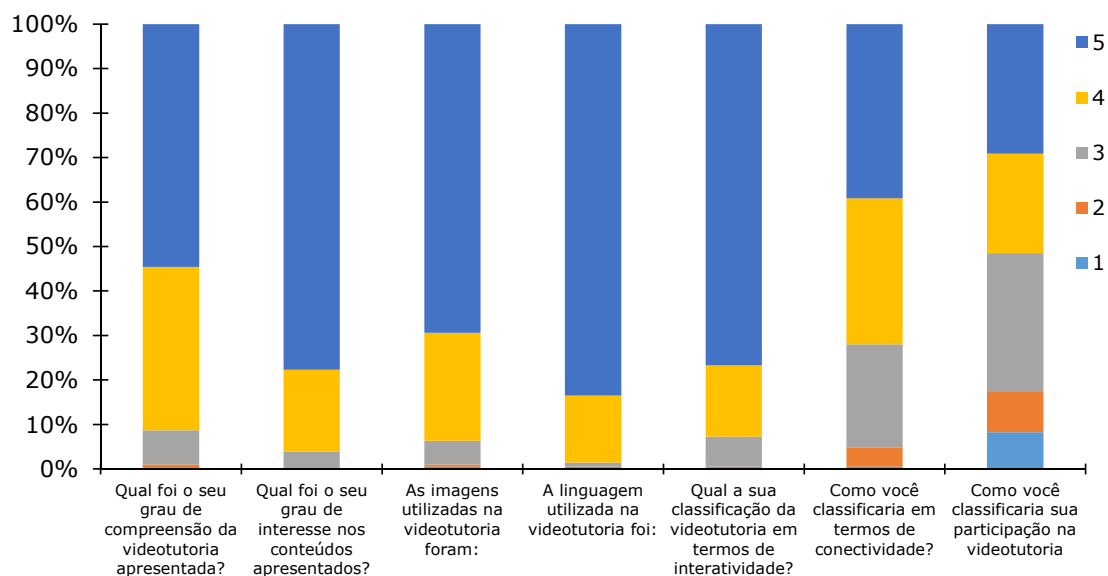
Tabela 1: Escala de *likert* adaptada para cada um dos itens avaliativos das videotutorias presentes no questionário.

		1	2	3	4	5	
<b>Grau de compreensão</b>	Não compreendi nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Compreendi todo conteúdo
<b>Grau de interesse</b>	Pouco interessante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito interessante
<b>Imagens utilizadas</b>	De difícil assimilação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	De fácil assimilação
<b>Linguagem utilizada</b>	De difícil assimilação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	De fácil assimilação
<b>Grau de interatividade</b>	Pouco interativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Bastante interativa
<b>Grau de conectividade</b>	A conexão foi lenta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	A conexão foi rápida
<b>Participação</b>	Pouco participei	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Participei ativamente

Os estudantes avaliaram as videotutorias em termos do grau de compreensão, interesse, imagens e linguagens utilizadas, interatividade, conectividade e participação. Em todos os itens, as marcações 1 indicavam o menor grau/avaliação possível, e as marcações 5 indicavam o maior grau/avaliação possível para aquele item. O gráfico 5 indica, de maneira conjunta, os percentuais das avaliações objetivas realizadas pelos estudantes em todos os parâmetros avaliados.



### Avaliação das videotutorias por estudantes (n=206)



**Gráfico 5:** Avaliações objetivas das videotutorias da disciplina. O gráfico engloba diferentes itens avaliativos, indicados em cada uma das perguntas no questionário. Em cada uma delas, os estudantes tinham cinco opções possíveis, na qual o número 1 indica o menor grau possível e 5 o maior grau possível.

Quando foram perguntados a respeito da compreensão da videotutoria ministrada, a maioria dos estudantes indicou que compreendeu os conteúdos abordados, uma vez que, juntas, as marcações 4 e 5 correspondem a 92% do total de estudantes. Dados similares foram encontrados em relação ao grau de interesse dos conteúdos veiculados. Nesse caso, o percentual de marcações 4 e 5 correspondem a 96% dos estudantes (Gráfico 5).

Em relação aos recursos utilizados pelos mediadores, os estudantes avaliaram positivamente as imagens e a linguagem transmitidas nas tutorias. Segundo avaliação dos alunos, o percentual de marcações 4 e 5 correspondem a 83% dos estudantes em relação à assimilação das imagens veiculadas. O percentual de marcações 4 e 5 foi ainda maior (98%) no que diz respeito à forma de expressão dos mediadores a distância nesses espaços (Gráfico 5). Cabe destacar que todos os mediadores do consórcio CEDERJ realizam cursos de formação continuada para habilitarem-se a utilizar as ferramentas disponíveis na plataforma *Moodle*. Analisados conjuntamente, esses dados chamam a atenção para a importância da utilização das videotutorias na modalidade EaD, uma vez que os estudantes indicam ter altos níveis de interesse e compreensão nos conteúdos apresentados. Além disso, os conteúdos foram abordados por meio de imagens e linguagem de fácil assimilação pelos estudantes.

Os estudantes também avaliaram que as videotutorias foram bastante interativas, uma vez que 92% deles fizeram marcações 4 e 5 nesse item avaliativo. Para não tornar o ambiente excessivamente expositivo, os mediadores a distância utilizam estratégias para aumentar a interação com os alunos, especialmente por se tratar de uma ferramenta síncrona. O chat foi um dos recursos das salas de videotutorias amplamente utilizados pelos alunos para interagirem com seus colegas e mediadores. Por vezes, durante as tutorias, os mediadores esclarecem dúvidas dos estudantes, assim como fazem perguntas que contribuem para avaliar se eles estão compreendendo o andamento das tutorias ministradas.

Em termos de conectividade, a maior parte dos estudantes avaliou que não teve problemas de conexão para participar das videotutorias. As marcações 4 e 5 correspondem a 72% do total de alunos. Esse resultado também se mostrou bastante positivo. Problemas na estabilidade da conexão são um dos principais



fatores negativos para utilização de *webconferências* em cursos de educação a distância. O alto percentual de marcações 4 e 5 indicou que a velocidade e estabilidade das conexões utilizadas pelos estudantes e mediadores não se mostraram um fator tão limitante à maioria dos estudantes. É necessário considerar também que a conexão não estava nas melhores condições para 28% dos alunos. Como o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é oferecido em 20 polos espalhados pelo estado do Rio de Janeiro, alguns deles estão localizados em regiões do interior do estado. Nessas localidades, o acesso à internet via ADSL nem sempre é uma opção possível e acessível a todos - o que pode ter relação com as marcações desse percentual de estudantes.

O único item avaliativo que diferiu dos demais diz respeito à autoavaliação da participação dos estudantes nas videotutorias. Uma parcela significativa deles (51%) indicou que tiveram altos níveis de participação, ao se considerar o somatório das marcações 4 e 5. Apesar disso, 16% dos estudantes indicaram que tiveram baixos níveis de participação na tutoria, que correspondem ao somatório das marcações 1 e 2. Alguns estudantes (31%) optaram por um nível intermediário de participação. Esses dados sugerem que os estudantes fazem uso dos recursos disponíveis na conferência para interagir com os mediadores ou com outros estudantes. Enquanto alguns deles participam ativamente, fazendo uso constante do chat durante as aulas, outros optam apenas por visualizar o andamento das tutorias, realizando pouca ou nenhuma intervenção durante a tutoria. Esse padrão é similar ao observado em aulas presenciais, nas quais alguns alunos adotam uma postura mais proativa, enquanto outros pouco participam.

Por ser uma ferramenta síncrona de interação, espera-se que as videotutorias possam contribuir como um espaço constante de trocas entre os atores envolvidos na EaD. Um estudo realizado no contexto do CEDERJ avaliou as principais finalidades declaradas por professores para o uso das videotutorias. Para os docentes, a principal motivação no uso dessa ferramenta são as possibilidades de sociabilidade e de aproximação dos alunos (ALMEIDA; MAGUELA, 2018). A ferramenta, por si, não promove a sociabilidade e interação imediata. A maneira como os mediadores conduzem essa dinâmica pode promover maior ou menor grau de participação entre os alunos. Por isso, é fundamental que os mediadores recebam formação, além de acumularem experiência no uso prático dos inúmeros recursos tecnológicos disponíveis nas videotutorias (KEAR et al., 2012).

Os estudantes também foram perguntados a respeito do tempo de duração das videotutorias. A disciplina de Dinâmica da Terra realizou sessões de 2 horas de duração, realizadas, em sua maioria, no período noturno, para atender ao maior número de alunos possível. A grande maioria dos estudantes (97%) declarou que o tempo de duração está adequado. Acredita-se que o período de 2 horas seja suficiente para que todos os estudantes tenham acesso às salas e os mediadores consigam ministrar e discutir os conteúdos programáticos da disciplina.

Outra pesquisa realizada no contexto do CEDERJ avaliou as opiniões de mediadores e coordenadores de curso em relação ao tempo de duração das videotutorias. Na ocasião, o tempo de duração das videotutorias, entretanto, era de apenas 1 hora, e o percentual de avaliações como “ruim” ou “razoável” foi bem significativo (CAMPOS et al., 2015). Dessa forma, acredita-se que o tempo médio adequado para realização das videotutorias seja, em termos pedagógicos, de aproximadamente 2 horas por sessão. Essa duração pode variar, a depender da quantidade de conteúdos programáticos, dos objetivos/planejamentos utilizados e da proficiência dos estudantes com a ferramenta. Recomenda-se que as videotutorias não sejam tão curtas a ponto de não atenderem a todos os estudantes e nem tão extensas a ponto de tornar o ambiente excessivamente cansativo aos estudantes.

Analisada a partir dos dados aqui expostos, a videotutoria se mostrou uma ferramenta importante para esse grupo de estudantes, segundo suas próprias avaliações. Trata-se de uma ferramenta síncrona, multimídia e multimodal, que possibilita uma significativa interação em tempo real entre estudantes e mediadores ou entre estudantes. A partir dos questionários, foi possível perceber as avaliações positivas que as videotutorias da disciplina Dinâmica da Terra receberam em vários itens avaliativos. O trabalho

sugere que outras disciplinas do consórcio ou de outros cursos se utilizem desse recurso de maneira planejada, sistemática e contínua, como forma de incrementar as possibilidades pedagógicas.

#### 4. Considerações finais

As videotutorias ou *webconferências* são ferramentas ainda pouco exploradas no contexto da EaD. A literatura a respeito da avaliação do efeito dessa ferramenta no processo de ensino e aprendizagem ainda é escassa. Este trabalho buscou preencher uma lacuna existente na literatura, ao analisar o perfil de estudantes de ensino superior que fazem uso desse recurso e verificar suas percepções sobre o uso dessa ferramenta no contexto de uma disciplina.

Na pesquisa, foi possível verificar que os estudantes avaliaram positivamente as videotutorias, indicando que se trata de um recurso importante para o seu aprendizado ao longo da disciplina. Esses espaços podem ser mais bem aproveitados, caso estimulem maior participação discente durante as sessões. Novos estudos que avaliem, de forma qualitativa, a participação dos estudantes nas videotutorias são fundamentais para esclarecer como os estudantes e mediadores têm utilizado esse novo espaço de mediação pedagógica. Avaliações do impacto do uso dessa ferramenta no desempenho e progresso dos estudantes também são um indicativo importante a ser analisado nessa área de pesquisa.

Apesar de ser um universo restrito, acredita-se que os dados apresentados neste trabalho possam ser extrapolados para outros contextos e cursos de EaD, contribuindo para melhor entendimento do perfil de alunos que fazem uso das videotutorias e como elas são avaliadas por esse grupo, que nem sempre é ouvido.

#### Agradecimentos

Aos participantes da pesquisa, que se disponibilizaram a responder ao questionário. Aos mediadores a distância da disciplina, que estimularam a participação ativa dos estudantes nas sessões de videotutoria e corroboraram com a pesquisa, repassando o *link* do questionário aos estudantes.

#### Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, C. DE M. E; MAGUELA, Z. V. Tecnologia interativa e mediação pedagógica: experiências com a videotutoria no consórcio CEDERJ. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. 2018
- ARAGON, G. T.; SILVA, C. F. Desempenho de estudantes de diferentes municípios em uma disciplina do Ensino Superior a distância (CEDERJ). **EaD em foco**, v. 1, n. 1, 2010.
- BIELSCHOWSKY, C. Consórcio Cederj: A História da Construção do Projeto. **EaD em foco**, v. 7, n. 2, 2017.
- BRASIL. **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Ministério da Educação, 2019.
- Brasil. **Ministério da Educação**. Portaria nº 2.117: dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. 2019.
- CAMPOS, M. L. G.; MAGUELA, V. Z.; HORTA, C.; SALVADOR, D. F. A *Webconferência* como Ferramenta de Apoio à Tutoria nos Cursos da Graduação CEDERJ – Uma Avaliação sobre o Programa de Capacitação e Difusão de Uso. **EaD em foco**, v. 5, n. 1, 2015.
- GODOI, M. A.; OLIVEIRA, S. M. DA S. S. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. **EaD em Foco**, v. 6, n. 2, 2016.

- KEAR, K.; CHETWYND, F.; WILLIAMS, J.; DONELAN, H. Web conferencing for synchronous on-line tutorials: Perspectives of tutors using a new medium. **Computer & Education**, v. 58, n. 3, p. 953-963, 2012.
- MARTINS, N. H. DA S. P.; SALVADOR, D. F.; ROLANDO, L. G. R.; LUZ, M. R. M. P. Perfil de Uso das Ferramentas de Internet por Alunos de Licenciatura em Biologia na Modalidade Semipresencial. **EaD em foco**, v. 5, n. 1, 2015.
- ROSSE, C. G.; ARAGON, G. T.; ALBUQUERQUE, C. F. DA S.; ANDRADE, V. A.; ALVES-OLIVEIRA, M. F. Uma análise sobre a utilização de *webconferência* na Educação a Distância no Brasil. **Conferencia de la Asociación Latinoamericana de Investigación en Educación en Ciencias**. 2019
- SALVADOR, D. F.; ROLANDO, L. G. R.; ALMEIDA, C. M.; MELLO, J. A. Mudança de cultura no uso de tecnologias educacionais: estudo de caso no modelo semipresencial do Cederj. **EaD em foco**, v. 5, n. 1, 2015.
- SKYLAR, A. A. A Comparison of Asynchronous On-line Text-Based Lectures and Synchronous Interactive Web Conferencing Lectures. **Issues in Teacher Education**, v. 18, n. 2, 2009.
- SOUZA, S. S. DOS S.; CARVALHO, Â. M. R.; ARAGON, G. T. Ensino Superior a Distância: o alcance da oferta no Rio de Janeiro. **Revista acadêmica MAGISTRO**, v. 2, n. 16, 2017.